

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE PARQUES E PRAÇAS E SEU USO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA CIDADE DE SANTA MARIA/RS

WILLIAN MAGALHÃES DE LOURENÇO

GABRIELA MELLER

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

VANESSA DE CONTO

ISIS PORTOLAN DOS SANTOS

GIHAD MOHAMAD

Introdução

As cidades são consideradas espaços de encontros em que as pessoas se reúnem para atividades variadas, como trabalhar, estudar ou simplesmente relaxar e se divertir. O domínio público de uma cidade, ruas, parques e praças, tornam-se o cenário para interações da diversidade humana. Quanto maior for a compreensão social sobre essas questões, mais fácil é a aplicação de ferramentas para otimizar o seu desempenho, seus espaços públicos e a vida das pessoas que ali habitam (GEHL, 2010).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Esse trabalho compreende a atual situação de instabilidade social, econômica e de saúde pública como uma oportunidade de reflexão quanto a necessidades de espaços públicos de lazer, mais precisamente os parques e as praças. Nesse sentido, esse trabalho possui como objetivo analisar quantitativamente a ocorrência de parques e praças na cidade de Santa Maria/RS e investigar a opinião pública em redes sociais sobre o fechamento destes espaços.

Fundamentação Teórica

Os parques urbanos podem ser definidos como espaços livres que apresentam infraestrutura adequada, mobiliário e paisagismo. Não possuem determinação de escala local para sua implantação, podendo ser encontrados em pequenas, médias e grandes cidades (COVALESKI et al. 2021). Um dos objetivos psíquicos dos parques é fazer com que seus usuários se afastem das sensações de conturbação urbana, experienciada em grandes centros. Em troca, esses espaços oferecem a sensação de tranquilidade, bem-estar, lazer etc. Para Sakata (2018), os parques são um refúgio em meio ao caos urbano.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa definem-se em: (I) Levantamento de dados pelo IBGE para densidades demográficas; (II) Levantamento das áreas de praças e parques por meio do software ArcGIS PRO; (III) Traçar índices da área verde por população de bairro e de cidade; (IV) Identificar as áreas que foram fechadas durante a pandemia COVID-19; (V) Identificar comentários na rede social Facebook sobre o impacto causado pelo fechamento; (VI) Criar nuvem de palavras com o Word Cloud Generator para análise de resultados.

Análise dos Resultados

Os parques de bairro, destacam-na da cidade e as lacunas em sua distribuição são evidentes. A partir da interpretação dos dados e da opinião pública sobre o fechamento desses espaços, foi possível concluir que a maioria da população é a favor das medidas restritivas quanto ao seu acesso. No entanto, também foi possível a percepção da indignação popular quanto a administração pública municipal, a necessidade de lazer de crianças e adultos e a falta que parques, praças e pracinhas em geral implicam na vida dos habitantes santa marienses durante a pandemia.

Conclusão

Ao analisar a distribuição e a dimensão de áreas verdes na cidade de Santa Maria foi possível verificar a importância desses espaços para a população, principalmente no período de pandemia. Com o avanço da vacinação, a análise de riscos e de estratégias para o acesso a esses espaços se torna necessária. A dualidade causada pela pandemia entre a necessidade de ficar em casa e os momentos de lazer ao ar livre são um debate importante. Articulações de desinfestação de mobiliário urbano, distanciamento social e controle de usuários são estratégias a serem consideradas pelo poder público.

Referências Bibliográficas

COVALESKI, Joani Paulus et al. A presença de disciplinas voltadas ao projeto de espaços livres de lazer urbano nos cursos de Arquitetura e Urbanismo da Região Sul do Brasil. *Arq.Urb*, São Paulo, n. n. 30 (2021): jan. – abr. Disponível: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/451> . Acesso: 17, ago. 2021.
GEHL, Jan. *Cidade para pessoas*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. SAKATA, F. G. *Parques Urbanos no Brasil: 2000 a 2017*. 2018. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Palavras Chave

Paisagismo, COVID-19, Opinião Pública

Agradecimento a órgão de fomento

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro a esta pesquisa.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE PARQUES E PRAÇAS E SEU USO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA CIDADE DE SANTA MARIA/RS

INTRODUÇÃO

As cidades são consideradas espaços de encontros em que as pessoas se reúnem para atividades variadas, como trabalhar, estudar ou simplesmente relaxar e se divertir. O domínio público de uma cidade, ruas, parques e praças, tornam-se o cenário para interações da diversidade humana. Quanto maior for a compreensão social sobre essas questões, mais fácil é a aplicação de ferramentas para otimizar o seu desempenho, seus espaços públicos e a vida das pessoas que ali habitam (GEHL, 2010).

Segundo Kliass (1993), os parques são reconhecidos pela sua escala, paisagismo e pela diversidade de eventos que ali ocorrem, como lazer e recreação. Os parques objetivam a aproximação humana da paisagem natural. Diferente das praças, que possuem uma escala menor, menos vegetadas e as vezes até inexistente, e que entre seus objetivos está a função social urbana.

Quanto as praças, podem ser definidas como espaços públicos coletivos presentes nas cidades. Destinada inicialmente a serem pontos de manifestações políticas, culturais, de esporte ou lazer, as praças evoluíram no decorrer da sua história, incorporado em seu desenho qualidades arquitetônicas e relevante desenho paisagístico (VAZ, 2010).

Para Lynch (1960, p.11), “as pessoas e suas atividades são elementos móveis que compõem o espaço público e são tão importantes quanto as suas partes físicas e imóveis impregnadas de memórias e significados”. Essa definição contrasta com a pandemia COVID-19 e com as estratégias de contenção a proliferação do vírus que, entre tantas medidas preventivas, sugere a restrição aos espaços públicos, o distanciamento social e atividades remotas em *home office*.

Entre tantos impactos e mudanças que a pandemia está trazendo, como a perda de entes queridos, a superlotação de hospitais, restrições sociais etc., destaca-se a redução e até proibição, dependendo do período, das atividades de lazer. O lazer é uma extensão humana, uma necessidade de manifestações culturais que reflete a vivência e a história de uma sociedade (GOMES, 2011).

O conjunto de atividades que compõem o lazer de um indivíduo contribui para seu equilíbrio emocional e físico. Estudos recentes revelam que o confinamento doméstico provocado pela pandemia está agravando os índices de suicídio, violência doméstica, depressão, alcoolismo entre outras questões de saúde pública (GREFF *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro ano de pandemia pode ser considerado como um período conturbado, com suspensão de aulas, eventos, comércio essencial e de espaços públicos e privados de lazer. Por meio de mobilizações midiáticas como a “Fique em casa!”, pretende-se reduzir o contágio e aglomerações. A apreensão do momento, juntamente com a interrupção e o impedimento de rotinas baseadas em atividades físicas ao ar livre e dinâmicas de convivência, contribuiu para o aumento do quadro de doenças ligadas a saúde mental (RIBEIRO *et al.*, 2020).

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Esse trabalho compreende a atual situação de instabilidade social, econômica e de saúde pública como uma oportunidade de reflexão quanto a necessidades de espaços públicos de lazer, mais precisamente os parques e as praças. Nesse sentido, esse trabalho possui como objetivo

analisar quantitativamente a ocorrência de parques e praças na cidade de Santa Maria/RS e investigar a opinião pública em redes sociais sobre o fechamento destes espaços.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os parques urbanos podem ser definidos como espaços livres que apresentam infraestrutura adequada, mobiliário e paisagismo. Não possuem determinação de escala local para sua implantação, podendo ser encontrados em pequenas, médias e grandes cidades (COVALESKI *et al.*, 2021). Um dos objetivos psíquicos dos parques é fazer com que seus usuários se afastem das sensações de conturbação urbana, experienciada em grandes centros. Em troca, esses espaços oferecem a sensação de tranquilidade, bem-estar, lazer etc. Para Sakata (2018), os parques são um refúgio em meio ao caos urbano.

As praças, por sua vez, apresentam configuração de menor escala em relação aos parques e contribui na formação de centralidades, promovendo a socialização local, incentivando, em muitos casos, pequenos comércios itinerantes, *shows* locais e encontro de amigos e familiares. Com a redução e até a interrupção de acesso a população a esses espaços públicos, gerou um processo direto de impacto na aproximação do homem com a natureza e sua integração com as cidades (LAUTERT, 2020).

Dependendo da área de abrangência e das atividades que podem ser realizadas nos parques urbanos, Kliass e Magnolli (2006), os categorizam conforme apresentado no Quadro 1. Além dessa classificação, existe outra categoria, chamada parque linear. Esse tipo de espaço urbano diferencia-se pelo seu formato espacial e seus objetivos, normalmente criado para contribuir na preservação de rios, arroios, córregos e afins.

Quadro 1: Tipos de parques urbanos.

Tipo de parque	Características	Raio máximo de atendimento
Pocket park	Área (lote) localizada no tecido urbano com atividades que contemplem todas as idades.	250 m
Parques de vizinhança	Áreas verdes que objetivam a recreação de crianças de 0 a 10 anos de idade.	500 m
Parques de bairro	Áreas verdes que proporcionam atividades de jovens compreendidos entre 11 e 24 anos.	1.000 m
Parques setoriais	Espaços urbanos com ampla área verde destinado a todas as faixas etárias de uma cidade, proporcionando atividades ativas e passivas e com funcionamento nos finais de semana.	5.000 m
Parques metropolitanos	São as maiores áreas destinadas aos parques urbanos. Localizam-se junto a reservas florestais e represas e objetivam o atendimento de toda a população metropolitana em que se encontra.	10.000 m

Fonte: Baseado em Kliass e Magnoli (2006).

Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2010), a cidade de Santa Maria/RS, possui um total de 41 bairros, divididos em oito zonas administrativas. Com estimativa de um total de mais de 260.000 habitantes, os bairros mais

populosos de Santa Maria/RS são: Camobi (zona leste), Centro (centro urbano), Juscelino Kubitschek, Nova Santa Marta, Pinheiro Machado e Tancredo Neves (zona oeste).

Conforme as definições feitas no quadro 1 é possível mapear os parques da cidade de Santa Maria/RS por meio de sua classificação. Desse modo, pelo raio de atendimento, os Parques dos Morros, localizado na zona norte e o campus da UFSM, localizado na zona leste, podem ser definidos como parques setoriais. Quanto aos parques de bairro: o Jockey Club, Parque da Medianeira, CACISM e Parque Itaimbé.

O parque dos Morros possui a biodiversidade local de fauna e flora e a vegetação majoritariamente da Mata Atlântica como principais características vegetativas. Já o campus da UFSM é um dos espaços urbanos mais frequentados na cidade de Santa Maria/RS, concentrando atividades culturais, lazer, recreação, atividades físicas e eventos em geral (LAUTERT, 2020).

Quanto aos parques de bairro, o Parque do Jockey Club localiza-se no bairro Juscelino Kubitschek, zona oeste da cidade, sendo cercado por bairros de classe média e baixa. O seu principal uso são as atividades ao ar livre, como eventos de balonismo.

O Parque da Medianeira, localiza-se no bairro de mesmo nome, é considerado área privada por pertencer ao Santuário da Basílica Nossa Senhora da Medianeira. Em tempos normais, excluindo o período de pandemia, o parque mantinha-se aberto das 8:00 às 20:00 horas. Por localizar-se em uma área central, seu entorno possui edificações de variados usos: residencial, institucional, comércio e serviços. Em períodos de romaria, culto a Nossa Senhora Medianeira, o parque recebe uma média de 450 mil fiéis.

O Parque da CACISM, localizado no bairro Nonoai também é uma área privada, com horários de abertura e fechamento variados para que toda a população possa usufruir de sua infraestrutura. Diferentemente do Parque da Medianeira, seu entorno é predominantemente residencial, possuindo pequenas edificações de comércio e serviços.

Quanto ao Parque Itaimbé, localizado na região central da cidade, é um dos mais populares e frequentados da cidade. Seu entorno misto contempla edificações residenciais, institucionais, de comércio e serviço. O parque é derivado da canalização do Arroio Itaimbé, sua configuração e extensão faz com ele seja classificado como parque linear.

Todas as áreas citadas possuem importância para a cidade de Santa Maria/RS e seus moradores. Esses espaços urbanos, contribuem para a socialização, acesso à cultura e lazer. No período de pandemia, com o seu fechamento total ou redução de acesso, a população santa mariense dividiu opiniões quanto ao assunto. Enquanto algumas pessoas defendiam o acesso da população a esses espaços, como forma de manutenção das atividades físicas e a saúde mental, outros moradores defenderam o total fechamento, conforme demonstrado ao longo do estudo.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa definem-se em: (I) Levantamento de dados pelo IBGE para densidades demográficas; (II) Levantamento das áreas de praças e parques por meio do *software ArcGIS PRO*; (III) Traçar índices da área verde por população de bairro e de cidade; (IV) Identificar as áreas que foram fechadas durante a pandemia COVID-19; (V) Identificar comentários na rede social *Facebook* sobre o impacto causado pelo fechamento; (VI) Criar nuvem de palavras com o *Word Cloud Generator* para análise de resultados. Para isso foram utilizados os comentários na página principal jornal da cidade de Santa Maria/RS na rede social citada.

O recorte temporal utilizado para a seleção das notícias foi março de 2020 a agosto de 2021. Desse modo, as notícias deveriam conter em seu título as palavras praça, pracinha ou parque. Ao

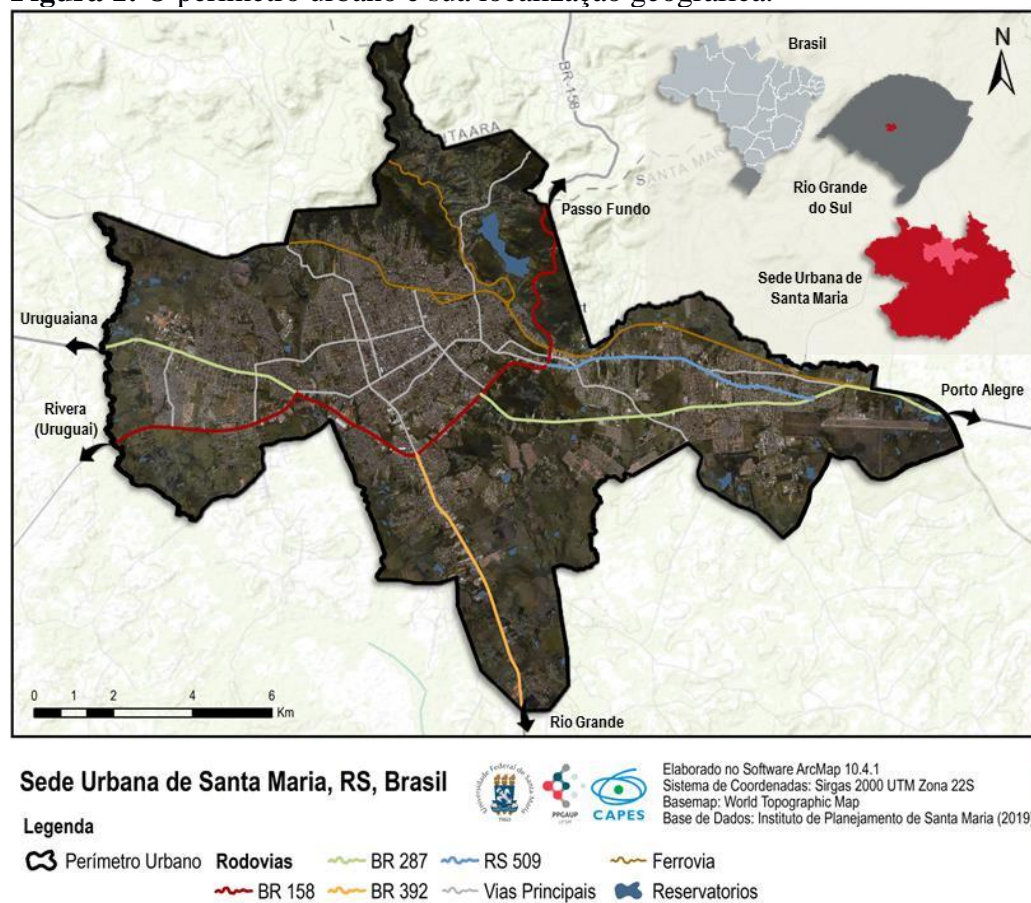
todo foram selecionadas 10 notícias e 1000 comentários, divididos em a favor do fechamento desses espaços de lazer ao ar livre e contra o seu fechamento.

Objeto de estudo

A cidade de Santa Maria, localiza-se no estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, é a quinta cidade mais do RS, com área do perímetro urbano de 134,15 km² (IPLAN, 2020). Sua população é de 248,347 (95,1%) em meio urbano e 12.684 (4,9%) em meio rural, totalizando uma população de 261.031 habitantes (IBGE, 2010). O mesmo censo, indica uma população de 283.677 habitantes em 2020 (IBGE, 2020).

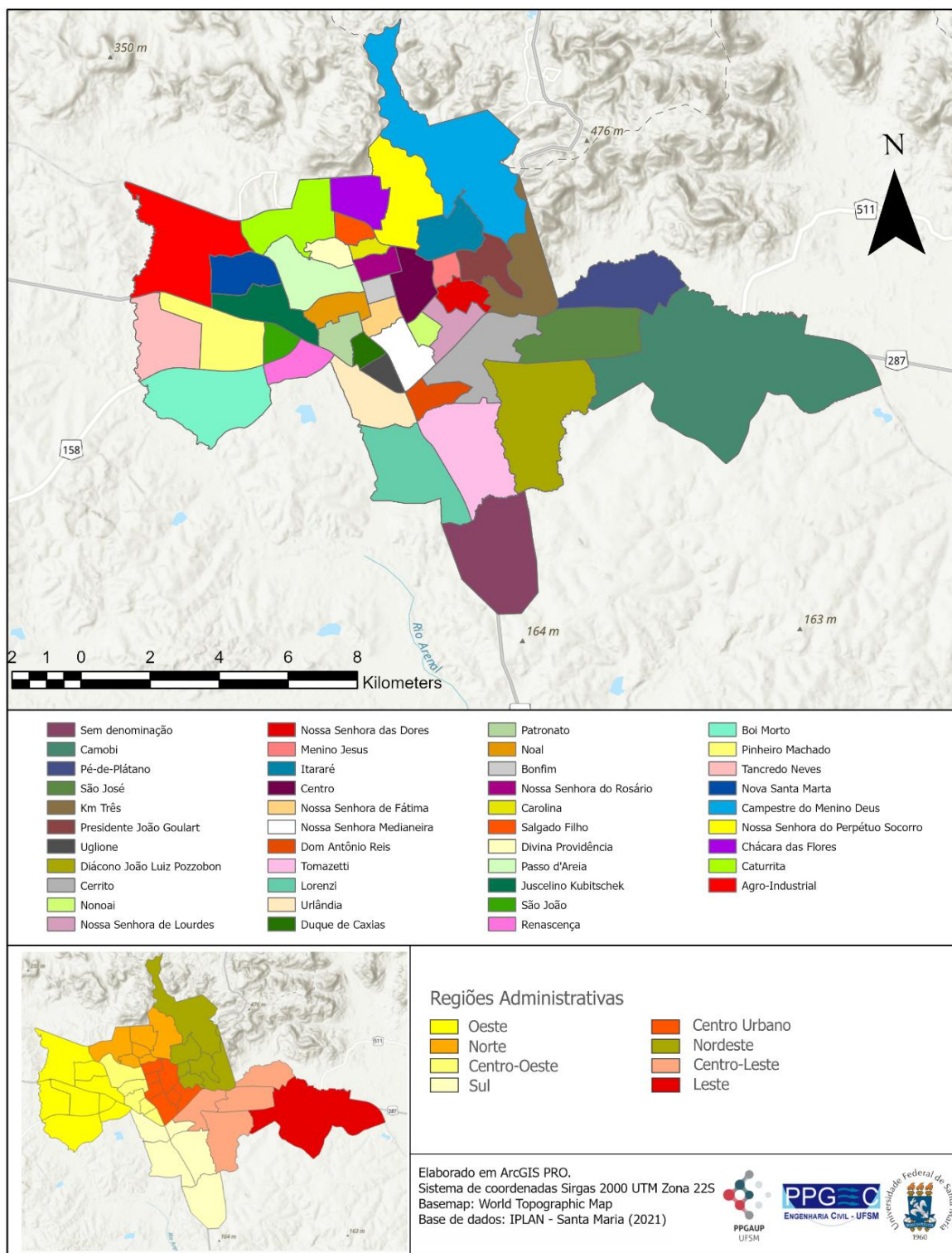
A cidade é composta por 41 bairros distribuídos no perímetro urbano, e oito zonas administrativas conforme a Figura 2. O Quadro 2 apresenta os dados de área e população das regiões administrativas (RA), dos bairros (B), as porcentagens em relação a cidade de Santa Maria/RS, e o índice de m² por habitante de área verde em cada bairro.

Figura 1: O perímetro urbano e sua localização geográfica.



Fonte: (COCCO, 2020).

Figura 2: Bairros e zonas administrativas na cidade de Santa Maria/RS.



Fonte: Os autores.

Quadro 2: Informações da cidade de Santa Maria/RS e o índice de área verde por habitante (m²/hab).

RA	Área RA (km ²)	População RA (hab.)	Bairro (B)	Área B (km ²)	População (hab.)	Área/hab. (m ² /hab)
Oeste	25,82 (20,11%)	54.683 (22,20%)	Agroindustrial	6,3266	224	0
			Nova Santa Marta	2,0714	12.722	0,09
			Juscelino Kubistchek	2,5066	13.730	19,46
			São João	0,8611	1.706	0
			Renascença	1,3883	1.791	0
			Tancredo Neves	3,3865	11.456	2,35
			Pinheiro Machado	3,5728	10.493	0
			Boi Morto	5,7093	2.561	0,08
Norte	12,57 (9,79%)	27.805 (11,28%)	Caturrita	3,8756	3.211	0
			Divina Providência	0,8536	1.347	0
			Chácara das Flores	1,9194	3.939	0
			Salgado Filho	0,7516	9.801	0,46
			Carolina	0,4821	3.356	0
			N ^a Sr ^a Perpétuo Socorro	4,69	6.151	254,01
Centro-Oeste	6,42 (5%)	22.299 (9,05%)	Passo d'Areia	2,678	6.995	1,86
			Noal	1,3349	7.582	0,19
			Patronato	1,1036	2.575	3,00
			Duque de Caxias	0,6062	3.339	1,40
			Uglione	0,6978	1.808	0
Sul	13,23 (10,30%)	18.611 (7,55%)	Urlândia	2,7829	8.967	0,15
			Dom Antônio Reis	0,63	1.984	3,63
			Lorenzi	4,7421	5.621	0
			Tomazetti	5,08	2.039	0
Centro Urbano	8,14 (6,34%)	59.800 (24,28%)	Centro	1,95	17.847	3,21
			N ^a Sr ^a do Rosário	0,8455	6.769	0,08
			Bonfim	0,5616	7.157	0,66
			N ^a Sr ^a de Fátima	0,8444	8.836	0,80
			N ^a Sr ^a Medianeira	1,875	9.03	9,46
			Nonoai	0,6	4.168	18,47
			N ^a Sr ^a de Lourdes	1,47	5.993	0,67
Nordeste	19,87 (15,47%)	29.089 (11,81%)	Campestre do Menino Deus	10,64	2.967	0
			Itararé	2,31	7.300	0,38
			Km Três	3,49	2.504	0
			Menino Jesus	0,59	5.410	1,26
			N ^a Sr ^a das Dores	1,09	4.656	0,64
			Presidente João Goulart	1,75	6.252	0
Centro-Leste	21,03 (16,37%)	12.176 (4,94%)	Cerrito	4,74	1.127	0
			D. João Luiz Pozzobon	7,9	3.152	1,48
			Pé-de-Plátano	3,8	2.200	0
			São Jose	4,59	5.697	5,42
Leste	21,31 (16,59%)	21.822 (8,86%)	Camobi	21,31	21.822	250,67

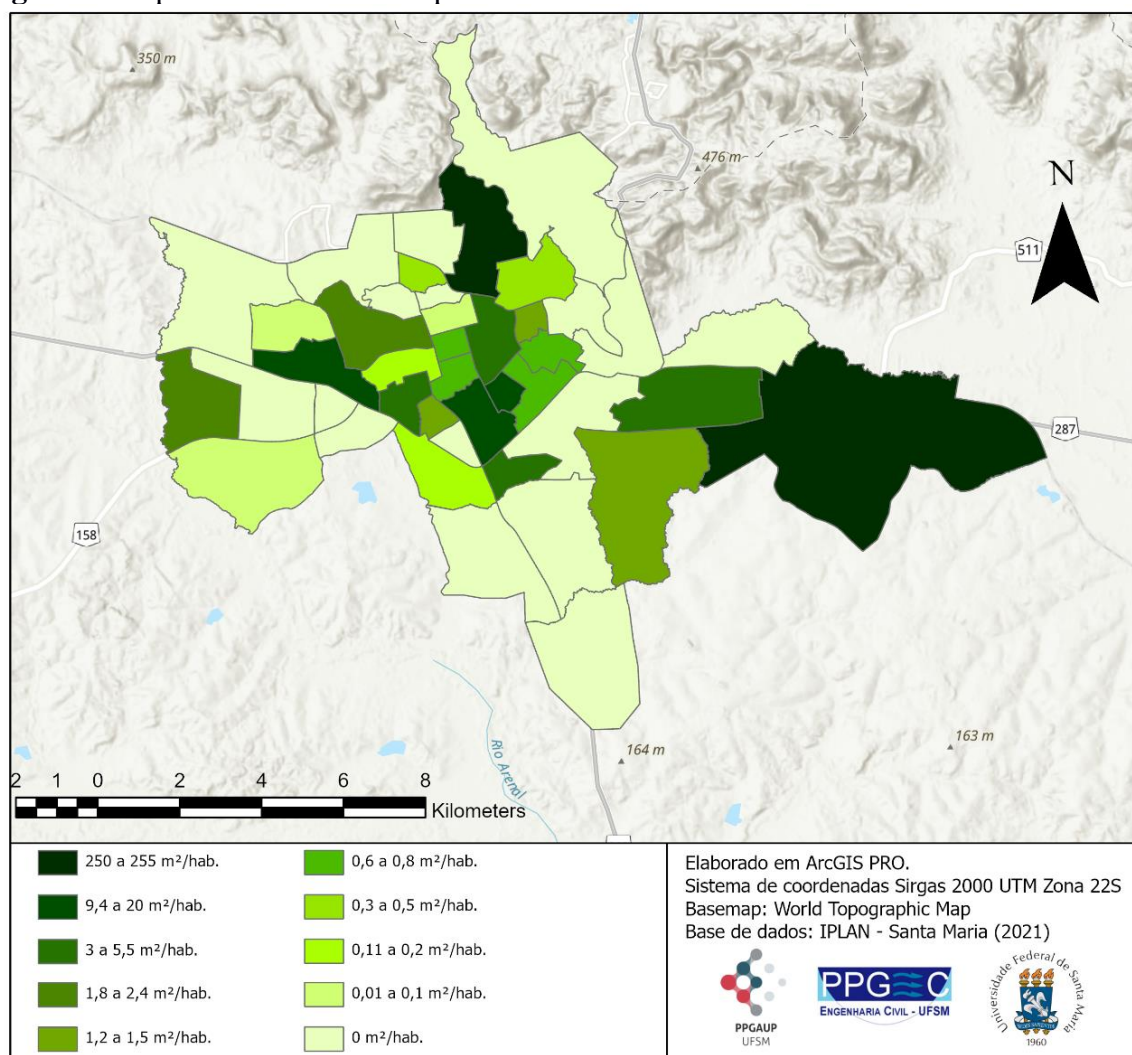
Fonte: (IPLAN, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados elaborados por meio desta pesquisa, dividem-se em dois seguimentos, primeiramente são analisados os dados censitários de população, área de bairros e regiões administrativas, corroborando com as áreas de parques e praças disponíveis. Segundamente, são analisados comentários em redes sociais (*Facebook*) de notícias relativas ao fechamento destas áreas por consequência da pandemia COVID-19.

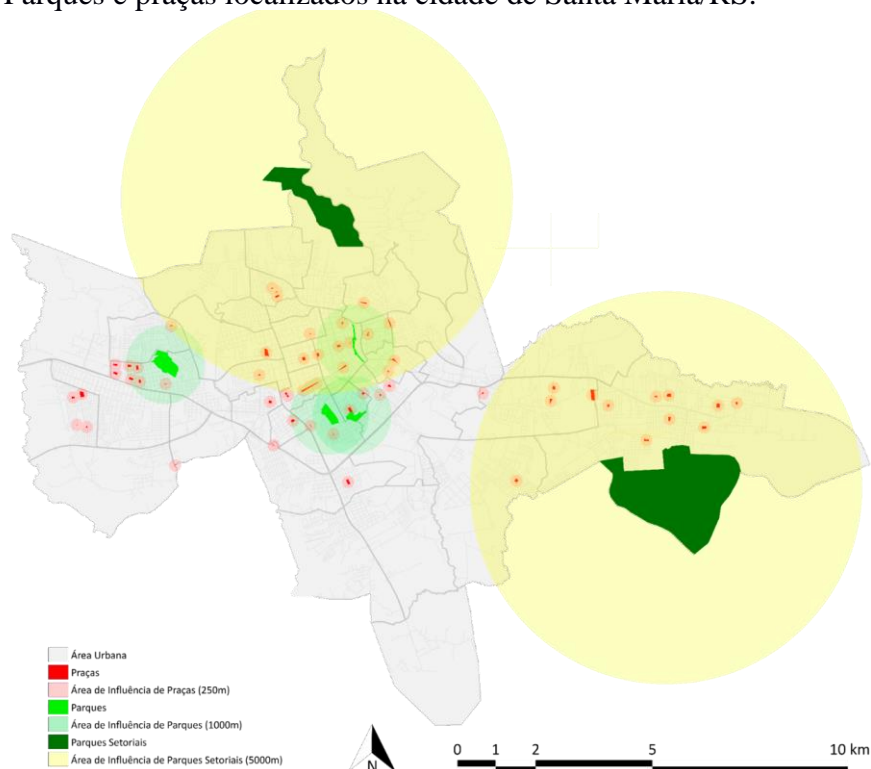
A Figura 4 apresenta o mapa de área verde disponível (praças, parques de bairro e parque setorial) para cada bairro do perímetro urbano de Santa Maria/RS. As praças e parques estão localizadas na Figura 4, também são determinados os raios de influência destes espaços para a malha urbana. São categorizados em praças, parques de bairros e parques setoriais (KLIASS; MAGNOLI, 2006). Os dados censitários estão alocados no Apêndice A, Santa Maria possui 55 praças, 2 parques setoriais e 4 parques de bairro (IPLAN, 2021).

Figura 3: mapa de áreas verdes disponíveis em Santa Maria/RS.



Fonte: Os autores.

Figura 4: Parques e praças localizados na cidade de Santa Maria/RS.



Fonte: Os autores.

Destaca-se a influência dos parques setoriais na área verde disponível por habitante ($m^2/habitante$) nos bairros Camobi, e especialmente no bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, visto que no mesmo, não há outra área verde além do Parque Natural Municipal dos Morros, setorial, o que maximizou o índice elaborado pela pesquisa.

A pesquisa também identificou que bairros como: Carolina, Caturrita, Chácara das Flores, Divina Providência, Lorenzi, Pinheiro Machado, Renascença, São João, Uglione, Campestre do Menino Deus, Cerrito, Quilometro Três, Presidente João Goularte, Pé-de-Plátano, Tomazetti e Agroindustrial apresentaram índice de $0 m^2/habitante$ pois não possuem nenhum tipo de praça ou parque.

Os levantamentos possibilitam a identificação da má distribuição de parques e praças no perímetro urbano, logo, as regiões administrativas nordeste, sul e oeste localizam-se os bairros com menor renda, e também, menos áreas de parques e praças. Neste viés, as áreas com maior crescimento populacional corroboram para a vulnerabilidade de infraestrutura urbana como espaços de lazer.

O índice de área verde mínimo por habitante é de $12 m^2$, e o ideal é de $36 m^2$ segundo a Organização Mundial da Saúde, e é discutido por pesquisadores de acordo com as particularidades destes espaços (CAVALHEIRO; NUCCI, 1998).

Neste viés, apenas os bairros Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ($254,01 m^2/hab.$), Camobi ($250,67 m^2/hab.$), Juscelino Kubistchek ($19,47 m^2/hab.$) e Nonoai ($18,47 m^2/hab.$) atendem este critério definido como ideal. Destes quatro bairros citados, todos atendem este requisito pela existência de parques de bairro ou setoriais, por conseguinte, as praças não são suficientes em sua

vida de quem utiliza esses lugares para praticar atividades físicas, de lazer e entretenimento, além da socialização urbana.

Na cidade de Santa Maria/RS, os espaços livres não apresentam uma distribuição equitativa ao longo da malha urbana, favorecendo de forma irregular a população. Conforme explanado ao longo do estudo, algumas regiões da cidade apresentam maior índice de área verde por habitante. Na zona norte destaca-se o bairro Perpétuo Socorro, com 254,01 m²/hab. de área verde, seguido pelo bairro Camobi – 250,67 m²/hab. de área verde por habitante.

A partir da interpretação dos dados e da opinião pública sobre o fechamento desses espaços, foi possível concluir que a maioria da população é a favor das medidas restritivas quanto ao seu acesso. No entanto, também foi possível a percepção da indignação popular quanto a administração pública municipal, a necessidade de lazer de crianças e adultos e a falta que parques, praças e pracinhas em geral implicam na vida dos habitantes santa marienses durante a pandemia.

Os parques de bairro, destacam-na da cidade e as lacunas em sua distribuição são evidentes. Ao olhar para esse fato, considerando as medidas restritivas impostas pela pandemia, as cidades passaram a ser compreendidas a partir de outras perspectivas além da habitual função utilitária de moradia, consumo e lazer.

Nesse sentido, existe a tentativa de entendimento de ambas as opiniões em relação ao acesso de espaço públicos urbanos. Se existe orientação e estratégias para a população circular por ruas e frequentar os locais de trabalho, é possível implementar estratégias de uso aos espaços livres?

Com o avanço da vacinação, a análise de riscos e de estratégias para o acesso a esses espaços se torna necessária. A dualidade causada pela pandemia entre a necessidade de ficar em casa e os momentos de lazer ao ar livre são um debate importante que não se encerra nesse trabalho.

A consciência que a abertura total desses espaços pode gerar concentração desmedida em áreas centrais, nos parques de bairro em relação a demais espaços urbanos, podem resultar no aumento de números de contágios de COVID-19. Articulações de desinfestação de mobiliário urbano, distanciamento social e controle de usuários são estratégias a serem consideradas pelo poder público. Assim como a manutenção de outras áreas de lazer, como pracinhas locais, para que a população possua mais opções de lazer e não necessite se deslocar para usufruir de momentos de lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COVALESKI, Joani Paulus et al. A presença de disciplinas voltadas ao projeto de espaços livres de lazer urbano nos cursos de Arquitetura e Urbanismo da Região Sul do Brasil. **Arq.Urb**, São Paulo, n. n. 30 (2021): jan. – abr. Disponível: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/451>. Acesso: 17, ago. 2021.

CAVALHEIRO, F., & NUCCI, J. C. (1998). Espaços Livres e qualidade de vida urbana. *Paisagem E Ambiente*, (11), 277-288. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i11p277-288>

GEHL, Jan. *Cidade para pessoas*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GOMES, Christianne Luce. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762/563>. Acesso:13 ago. 2021. Doi: 10.35699/1981-3171.2011.762.

GREFF, Aramita Prates. et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 24 p. Cartilha. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41420>. Acesso em: 13 ago. 2021.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Estimativa de população, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-> . Acesso: 7 ago. 2021.

KLIASS, Rosa Grena.; MAGNOLI, Miranda Martinelli. Áreas verdes de recreação. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 21, p. 245–256, 2006. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40254>. Acesso em: 11 ago. 2021.

LAUTERT, Alice Rodrigues. **Análise paisagística dos parques de bairro de Santa Maria**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1960

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira et al. Os impactos da pandemia da covid-19 no lazer de adultos e idosos. **Licere, Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG**. Belo Horizonte, v.23, set. 2020. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25456/19779>. Acesso: 17, ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25456>.

SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil: 2000 a 2017**. 2018. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

VAZ, N. P. **La place publique comme espace de communication** - La place publique centrale de Florianópolis au Brésil et la place parisienne. Saarbrücken Editions Universitaires Europeennes (EUE), 2010.

Apêndice A

Região Administrativa	População RA	Área RA	Bairro	Área do Bairro	População (hab)	Praças e Parques	Área P. (m²)	Área verde / hab. (m²/hab)			
Região Oeste	54683	25,8226 km²	Agroindustrial	6,3266 km²	224		0,00	0,00			
			Boi Morto	5,7093 km²	2.561	Praça Catarina Bordin Alassia	209,07	0,08			
			Juscelino Kubitschek	2,5066 km²	13.730	Parque do Jockey Clube	239.742,43				
						Praça Amigos do Dorival	4.662,09				
						Praça Árvore	150				
						Praça Turfe	369,4				
						Praça Pedro Custódio Barbosa	4.434,42				
						Praça Dois Gêmeos ou Praça Cohab Santa Marta	3.597,05				
						Praça Flor de Maio	4.092,86				
						Praça Elói José Petry	4.860,67				
						Praça Hélio Jobim	5.335,20				
							267.264,12	19,47			
						Praça da Boa Esperança	1100,36	0,09			
								0			
			Nova Santa Marta	2,0714 km²	12722			0			
			Pinheiro Machado	3,5728 km²	10.493			0			
			Renascença	1,3883 km²	1.791			0			
			São João	0,8611 km²	1.706			0			
			Tancredo Neves	3,3865 km²	11.456	Praça Mariuzinha Penna	12.201,08				
						Praça Petrólio Cabral	2.874,47				
						Praça Cohab T. Neves	194,93				
						Praça Alegria de Viver	1.015,94				
						Complexo esportivo Oreo	10.660,05				
							26.946,47	2,35			
Região Norte	27.805	12,5723 km²	Carolina	0,4821 km²	3.356			0,00			
			Caturrita	3,8756 km²	3.211			0,00			
			Chácara das Flores	1,9194 km²	3.939			0,00			
			Divina Providência	0,8536 km²	1.347			0,00			
			Salgado Filho	0,7516 km²	9.801	Praça Estado de Israel	3.379,31				
						Praça Nativo Ferreira Cezar	509,41				
			Praça Silvio da Silva	621,27							
			Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	4,69 km²	6.151	Parque Natural Municipal dos Morros	156293,164	0,46			
							4.509,99	254,01			
Região Centro-Oeste	22.299	6,4205 km²	Duque de Caxias	0,6062 km²	3.339	Praça Ary Cechele	4.662,65	1,40			
			Noal	1,3349 km²	7.582	Praça Santa Rita	1.354,19				
						Largo Elias Achutti	100,00				
							1.454,19	0,19			
						Passo d' Areia	2,6781 km²	6.995	Praça do Mallet	12.997,06	1,86
			Patronato	1,1036 km²	2.575	Praça do Patronato	3.712,09				
						Praça Reinaldo Fernando Cóser	4.013,74				
							7.725,83	3,00			
			Uulione	0,6978 km²	1.808			0			
Região Sul	18.611	13,235 km²	Dom Antônio Reis	0,63 km²	1.984	GM Área Verde Parque Dom Antônio Reis	7200	3,63			
			Lorenzi	4,7421 km²	5.621			0			
			Tomazetti	5,08 km²	2.039			0			
			Urlândia	2,7829 km²	8.967	Praça Marlene Vogil	1.375,24	0,15			
Centro Urbano	59.800	8,1465 km²	Bonfim	0,5616 km²	7.157	Praça João Pedro Menna Barreto ou Bombeiros	4.689,92	0,66			
			Centro	1,95 km²	17.847	Roque Gonzales - GM Praça	3.603,98				
						Eduardo Trevisan - GM Praça José do Patrocínio	2.070,43				
						Saldanha Marinho - GM	4.400,00				
						Saturnino de Brito	7.600,00				
						Parque Itaimbé	39.390,89				
						Aristides Miranda Brum - junto PMSM	214,36				
							57.279,66	3,21			
						Nossa Senhora de Fátima	0,8444 km²	8.836	Largo da Locomotiva	1.407,73	
									Largo São Frei Pio	1.723,70	
									Praça Imembui (Vila Militar)	1.955,21	
									Praça Antônio João (Avenida Militar)	2.000,19	
										7.086,83	0,80
						Nossa Senhora de Lourdes	1,47 km²	5.993	Fernando Ferrari - GM Av Fernando Ferrari	938,42	
									GM Área Verde Bairro Nossa Senhora de Lourdes	3061,25	
										3999,67	0,67
						Nossa Senhora Medianeira	1,8750 km²	9.030	Parque da Medianeira	83.518,72	
						Parque Itália	978,62				
						Praça Estado da Palestina	885,65				
							85.382,99	9,46			
			Nossa Senhora do Rosário	0,8455 km²	6.769	Praça Hermenegildo Gabbi	550,61	0,08			
			Nonoal	0,6 km²	4.168	Marechal Osório Ferreira Alves	8032,94				
						Parque da CACISM	66796,90				
						Elias Salin Farret - GM Praça de Brinquedos	2152,97				
							76982,81	18,47			
Nordeste	29.089	19,87 km²	Campestre do Menino Deus	10,64 km²	2.967			0			
			Itararé	2,31 km²	7.300	Monsenhor Ernesto Botton	2800	0,38			
			Km Três	3,49 km²	2.504			0			
			Menino Jesus	0,59 km²	5.410	Marechal Gomes Carneiro	3500				
						Graciosa Vitória Marin Bortoloso	3330,81				
							6830,81	1,26			
			Nossa Senhora das Dores	1,09 km²	4.656	Das Américas - lote D-2 Loteamento Boa Vista	1105,65				
						Praça Salgado Filho	1851,38				
							2957,03	0,64			
			Presidente João Goulart	1,75 km²	6.252			0			
Centro-Leste	12.176	21,03 km²	Cerrito	4,74 km²	1.127			0			
			Diácono João Luiz Pozzobon	7,9 km²	3.152	Diácono João Luiz Pozzobon	4663,63	1,48			
			Pé-de-Plátano	3,8 km²	2.200			0			
			São José	4,59 km²	5.697	Alberli Petry dos Santos - Área Verde Jardim Lindóia	4889,18				
						Parque dos Dinossauros - GM Praça Vila Pinheiro	1086,49				
			Jardim Lindóia-GM Área Verde Jardim Lindóia	4539,03							
			Do Imigrante - Alto da Colina	20382,09							
						30896,78	5,42				
Leste	21.822	21,31 km²	Camobi	21,31 km²	21.822	Manoel Barcelos Braga - Antiga Estação Colonia	6800				
						Ademar Antônio Cantarelli - Antiga Dom Bosco	3821,49				
						COHAB Fernando Ferrari	3627				
						Fon D'Itália	1975,3				
						Do Poeta - GM Área Verde Alto da Colina	7874,5				
						Vergílio Zampieri - GM Praça Camobi	3872,01				
						Cultural Miguel Meireles	7315,62				
						Campus Sede da UFSM	5432785,70				
						Da Igreja Nossa Senhora da Glória	2351,60				
							5470223,22	250,67			